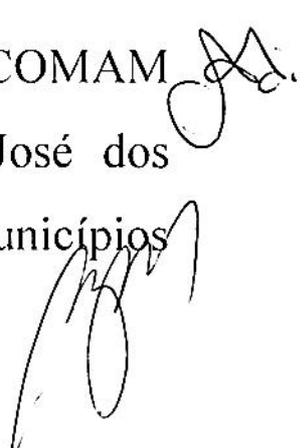

Aos vinte dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, Presidente Manara abre a plenária cumprimentando a todos aqueles que estão participando da plenária e os participantes que estão via remota. Dando início à reunião do COMAM, Conselho Municipal de Meio Ambiente, já justificando a ausência do conselheiro Renato Veneziani e Elizabeth Bismarck. Em sequência segue com a aprovação da ata de 23 de fevereiro enviada aos conselheiros no dia 05 de abril. Pergunta se alguém tem alguma consideração, restrição ou alteração, nenhuma manifestação contrária, ata aprovada por unanimidade. Segue com os informes, propõe inversão de pauta para a apresentação do gestor de contratos Derik sobre os andamentos dos projetos contemplados e a prestação de contas do FUNCAM. Informa ao conselho que mais uma vez, com muita honra esse reconhecimento, do projeto Tree Cities. São José dos Campos pelo 3º ano reconhecido mundialmente pela qualidade da gestão do patrimônio arbóreo. O COMAM já foi informado nas outras oportunidades, São José dos Campos havia sido reconhecido com outros dois municípios



no Brasil, entre 69 países. Em 2019, São José foi reconhecida junto com São Carlos e Campo Grande, agora nessa versão, que contemplou 2021, foram oito municípios no Brasil contemplados com esse reconhecimento, que é desenvolvido, por um órgão da FAO, vinculado à ONU. Portanto, com uma chancela muito importante, Presidente parabeniza toda a equipe da DGA, que desenvolve esse trabalho do Arboriza São José, que mais uma vez mostra que estamos no caminho certo. São José foi reconhecida justamente pela qualidade e pelas ações propostas. Lembra que esse reconhecimento, não trata da quantidade de árvores, mas da qualidade da gestão; então é muito importante essa chancela, principalmente comparado com outros tantos países no mundo; para justamente mostrar que estamos avançando cada vez mais e no caminho certo. Além de parabenizar toda a DGA, menciona o apoio da SMC, Secretaria de Manutenção da Cidade e da URBAM, que também auxilia no dia a dia, no varejo da cidade, com relação ao patrimônio arbóreo de São José dos Campos. Presidente passa para o diretor Juarez assumir o comando da reunião. Com a palavra Juarez Engenheiro da SEURBS, que cumprimenta a todos, e passa a palavra para o gestor Derik iniciar sua apresentação a respeito



do andamento dos projetos contemplados pelo FUNCAM e a prestação de contas 2021. Derik se apresenta como gestor de contratos da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, e num gráfico demonstra um relatório financeiro dos fundos ambientais que contempla 2021. Os fundos ambientais da Secretaria é o FUNCAM e o FMSE, que é o Fundo Municipal de Conservação Ambiental e o Fundo Municipal de Serviços Ecosistêmicos; que tem um controle financeiro na divisão semanal do quanto entra, do quanto sai e para onde está saindo. Categorizamos em qual projeto está e o Juarez com a equipe, faz todo o controle, tanto dos projetos ambientais, da execução dos projetos, quanto da entrada de recursos acompanhado pelo departamento da DEPAV. Explica que tem três origens de recursos; tem o de autorização de uso do Parque da Cidade, onde se alguém quiser fazer uso, paga uma taxa, tem um cálculo nesse decreto. Outra opção é a autorização em supressão de árvores e por fim, rendimento e aplicação. Como é fundo ambiental, legalmente ele é obrigado a estar sempre aplicado em alguma poupança ou algum tipo de aplicação financeira. O que também gera frutos; gera receita para o fundo. As receitas do fundo definidas, de 2021 e 2022 foram: compensação ambiental e supressão de árvores; 2

Si



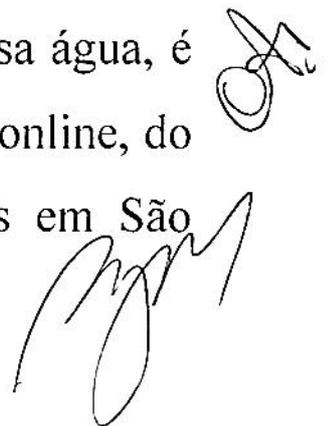
milhões e 200, autorização de uso do Parque da Cidade, 270 mil, aplicação, 150 mil. Na tabela do canto esquerdo do gráfico identifica a supressão de árvores, que entrou 2 milhões. Ainda falando do FUNCAM, esse apresenta um gráfico, que é um histórico de 2014 até 2022, onde demonstra o trabalho da equipe do DEPAV, de angariar recurso para o FUNCAM. Em 2014 o FUNCAM recebia em média 54 mil e teve uma linha de tendência sempre crescente. Ano passado bateu o recorde, com 2 milhões de receita e as despesas vêm subindo também. Mostra um relatório consolidado do que entrou e no que foi gasto. A entrada foi às compensações, a supressão de árvores, autorização de uso e aplicação. O saldo atual é de 3 milhões 424 mil no fundo ambiental. Os gastos nos projetos, com o Arboriza São José foi de 368 mil, finalização de serviço para projeto florestal, 1.250 reais, finalização de um contrato de plano de mudança climática, que foi o último pagamento, de 34 mil. O estudo de primatas, um projeto aprovado, no Seminário do Muriqui; manutenção do Parque da Cidade, obras do PNMAR, projeto Pomar de Frutas Nativas. E a contrapartida de um convênio que conseguimos captar 1 milhão de recursos para execução de TEVAP de São Francisco Xavier. A contrapartida da Agência



Nacional de Águas, ainda tem 32 mil reais para gastar. A oficina de sustentabilidade foi aprovada também, ainda 43 mil e duzentos reais de saldo para gastar. O estudo do Cerrado, também foi aprovado com 235 mil. Os PEVs em torno de 200 mil. Educação Ambiental tem mais uma aprovada de comunicação socioambiental, de 90 mil. A certificação ambiental do PEV tinha aprovado em torno de 30 mil reais. A manutenção do Parque da Cidade tinha aprovado algum valor caso precisasse gastar. O projeto Pomar de Frutas Nativas tinha aprovado 150 e têm 106 mil reais de saldo. O Arboriza São José foi aprovado 600 mil reais e ainda tem de saldo 231 mil reais. A reforma do PNMAR foi aprovada 350 mil e gasto 345 mil reais. O TEVAP teve uma complementação do recurso que vem da Agência Nacional de Águas de 500 mil esse valor ainda não foi gasto. A manutenção do paisagismo do Burle Marx, 90 mil reais. O meliponário, estudo de primata, valor aprovado de 120 mil reais, ainda tem saldo de 77 mil reais de saldo. O edital dos recursos disponíveis para utilização foi de 200 mil reais e está dividido em três entidades. Eles já iniciaram os contratos para começarem a gastar. Derik passa para a planilha do Fundo Municipal de Serviços Ecológicos, FMSE. A origem da receita são duas.

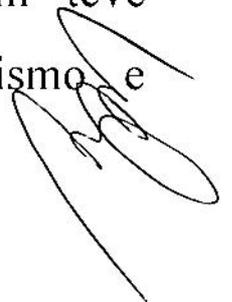
ICMS Ecológico e do rendimento de aplicação. O grosso é ICMS Ecológico, 135 mil e aplicação, 92 mil. O FMSE vem numa crescente captação de recursos de receita e de despesa. O ICMS Ecológico, não era repassado para o fundo e hoje acompanhamos a entrada do ICMS Ecológico nos fundos. Ele tem crescido ano a ano a receita. A associação do ICLEI, que também se refere ao clima, programa de saúde das árvores, serviço de tomografia nas árvores, gastou 194 mil reais, a restauração florestal da micro bacia do Rio do Peixe, que era um convênio que tinha com a REVAP, e complementamos com um recurso. A contratação de uma empresa para o programa Observa São José, foram gasto 420 mil reais. O saldo dele atualmente é 1 milhão 792 mil. O que tem planejado gastar ainda é uma contrapartida para o convênio do Fundo Nacional do Meio Ambiente, com um gasto de 200 mil com um plano de gestão distrital de São Francisco Xavier. Mais um gasto de 200 mil reais com a Saúde das Árvores, que é de serviço de tomografia em árvore. E o contrato do Observa ainda tem 800 mil reais para gastar, ou seja ainda tem um saldo planejado de 470 mil para gastar em projetos. Juarez agradece Derik pela apresentação, pergunta se os participantes tem alguma colocação a fazer, nenhuma

manifestação, segue com a o andamento e balanço da Semana da Água com a apresentação que será feita pelo Madureira que cumprimenta todos os conselheiros presentes e os que estão via remota. Inicia a apresentação com um balanço, sempre rico as semanas temáticas. No dia 22 de março, Dia Mundial da Água até o dia 31 de março foram 16 eventos. O primeiro dia, 22 de março, Dia Mundial da Água abertura oficial no Parque Tecnológico, onde o Presidente do COMAM Marcelo Manara, secretário de Urbanismo e Sustentabilidade, na ocasião representando o prefeito Felício Ramuth fez a abertura com a presença de 30 pessoas. O programa Nascente é certamente um dos programas mais exitosos do ponto de vista de educação ambiental em São José dos Campos, com 15 anos de atividades, com várias escolas participando e acolhendo essas nascentes para fortalecer o programa. Na sequência foi implantado o 22º pomar do programa Pomares Nativos Educativos. No mesmo dia da abertura, foi feita uma visita guiada à Arena de Esportes de São José dos Campos, onde existe um sistema de reuso de água, com capacidade de 25 mil litros. É uma caixa de concreto grande, e essa água, é bombeada e filtrada. À noite no teve um mini curso online, do TEVAP; são 200 TEVAPs que serão implantados em São

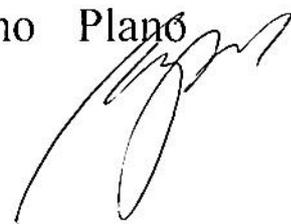


Francisco Xavier, o sistema de saneamento sustentável, que usa bananeiras, fossa ecológica. E o interessante é que a Adriana Galbiati, que é uma pesquisadora que trabalha com essa tecnologia, participou do curso e teve uma roda de conversa muito rica, especialmente tratando da experiência de São José dos Campos. No segundo dia, de manhã com os alunos é da FUNDASA, no Centro Comunitário Alto da Ponte foram 25 pessoas, foi implantado o 23º pomar do programa Pomares Nativos Educativos, com 50 mudas de frutas da Mata Atlântica e do Cerrado: araçá, araticum, cambucá, cambuci, cereja do Rio Grande, uvaia, pitanga, jussara, jaracatiá. A tarde do segundo dia teve 33 pessoas nesse auditório, assistindo duas palestras sobre as soluções drenais sustentáveis. No segundo dia a “live” educação ambiental e ciência cidadã. Uma especialista no tema, Maristela Zamoner, ministrou, e foi um tema muito interessante, porque é quando você traz a comunidade para ser meio que um parceiro pesquisador, que registra, fotografa. No terceiro dia presença de 61 pessoas. As visitas guiadas foram feitas com alguns conselheiros no Parque Santa Júlia, a soltura de peixes e após visitamos o Parque do Cerrado. A tarde também teve atividade com o apoio da Secretaria de Urbanismo e

Oficial



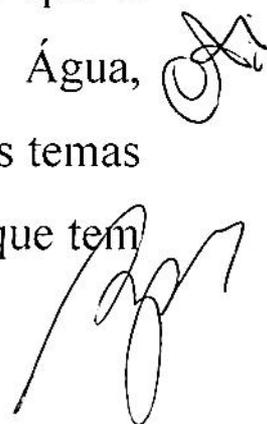
Sustentabilidade foi feito um plantio com espécies adequadas. Madureira lembra a parceria com o Ecomuseu, que é uma ONG que trabalha junto com a Petrobras, junto com a Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade e o Departamento de Gestão Ambiental. Com a Escola Municipal Geraldo de Almeida, a participação dos alunos, foram 31 pessoas nessa atividade com a soltura de peixe e também um plantio na nascente. A tarde teve o Meliponário Municipal, criado em São José dos Campos pela prefeitura, onde se cria abelhas nativas sem ferrão, no Parque da Cidade. Houve uma roda de conversa que chamamos de palestra. Juarez comenta sobre as abelhas sem ferrão que são responsáveis por quase 90% da polinização das nossas florestas. Se não fossem as abelhas sem ferrão, nós provavelmente não teríamos essa vegetação exuberante da Mata Atlântica. Essa abelha sem ferrão está na cidade e são mais de 300 espécies no Brasil e são cerca de 62 no estado de São Paulo. Quando tem laudo de supressão de vegetação, é feito a marcação no laudo para que a equipe visite o local e faça o resgate da abelha para que ela não seja triturada junto com a árvore que tá sendo suprimida, essa abelha é resgatada. No quinto dia, a atividade foi o programa Limpeza Qualificada; um programa previsto no Plano



Municipal de Resíduos Sólidos, onde prevê o que chamam de limpeza qualificada, onde faz uma intervenção e conversa com a comunidade, o que querem no espaço, um equipamento público, parquinho, horta ou pomar. Assim se inibe o lançamento de resíduos no local. No sexto dia, teve uma visita guiada ao Eco-PEV do Urbanova. Os PEVs em São José dos Campos, desde 2017 são de edificação e sustentável, feito com tijolinho prensado, placa telhado é de tubo de pasta de dente, ou “tetra pak” reciclado, com ventilação cruzada, iluminação natural com telha transparente. Além dos dispositivos de descarga, que são todos eles mais sustentáveis; economizam água. Teve 13 pessoas participando. No sétimo dia, teve uma soltura de peixes. No décimo quarto dia teve soltura no Parque Interlagos e em São Francisco Xavier, na Escola Municipal Ruth Nunes com 45 pessoas presentes nesse evento. No oitavo dia a visita foi ao Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, parque de proteção integral, com um valor inestimável da riqueza ecológica. Foi construído um centro para recepcionar pesquisadores. Foram 22 pessoas nessa visita guiada e o Juarez palestrou para os alunos da Escola Vera Babo com 40 pessoas participando. Na própria escola teve fixação das plaquinhas nas árvores. E no último dia a soltura



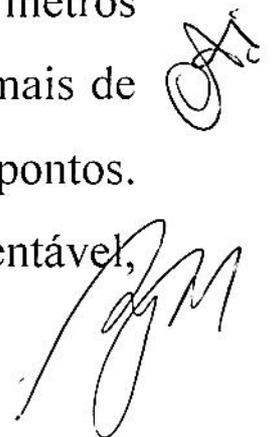
de peixes no lago do Centro Comunitário Alto da Ponte, junto aos alunos da FUNDASA, com 26 pessoas participando. Madureira comenta que o tema Semana da Água, teve uma ênfase bastante grande nesse tipo de atividade e que cada criança que participa desses momentos, vai levar isso para a vida toda. Foram 16 eventos ao longo dessa semana estendida, implantação de três pomares, plantio de 190 árvores, seis palestras, dez atividades de campo, doze mil alevinos, soltos em lagos, uma nascente com processo de restauração, um convênio de cooperação adotado pela Gerda, totalizando 641 pessoas participando. Agradece a todos que participaram do evento. Juarez agradece Madureira pela apresentação e o apoio no tratamento ambiental da SEURBS e pelo desempenho do Dia da Água estendido em nove dias, com todas essas ações. Com a palavra Ricardo Law, que cumprimenta a todos, e comenta que nunca havia visto uma Semana da Água como essa. Parabeniza a todos que contribuíram para o planejamento e execução desse evento, que inclusive pode acompanhar alguns deles. Sugere que a partir de 2022, todo ano tenha uma Semana da Água, abordando de uma maneira extensa e com vários outros temas correlatos à água e que visitou o Parque Santa Júlia e que tem



acompanhado o projeto das abelhas sem ferrão, que está em tramitação na Câmara Municipal. Com a palavra doutora Fernanda, que faz um comentário de um convite que recebeu do Reginaldo do Meliponário, para conhecer o projeto. Que achou bem interessante, um projeto muito significativo. Informa que ele encaminhou o projeto de lei, com alguns pontos que precisavam ser melhorados e ela ficou de fazer algum tipo de sugestão para que, a efetividade dele se torne plena e se coloca à disposição e apoio ao projeto. Juarez coloca em votação a sugestão de Ricardo Law sobre a moção de apoio ao projeto de lei que tramita na Câmara Municipal sobre a criação da lei para proteção da abelha sem ferrão. Abre para aprovação, nenhum voto contrário, aprovada por unanimidade. Juarez para a palavra para Carolina, arquiteta e urbanista da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, departamento de planejamento urbano, que vai apresentar um pouco da proposta aprovada dentro do Código de Obras, buscando a sustentabilidade no ambiente construído. Isso vem a reboque das outras legislações urbanísticas que foram aprovadas recentemente, no Plano Diretor e a Lei de Zoneamento. Todas elas já trouxeram a questão da sustentabilidade e agora, na revisão mais recente que foi feita,

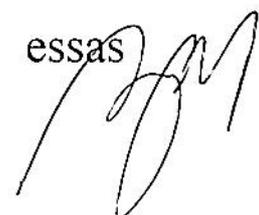


do Código de Edificações, procurou trazer a sustentabilidade no ambiente construído, nas edificações e que a sustentabilidade nas edificações visa à conservação dos recursos naturais, o bem estar dos usuários das edificações, uma cidade mais consciente e ativa na busca da sustentabilidade. A mitigação e a adaptação à crise ambiental e climática global que estamos vivendo, então esse Código de Edificações, aprovado neste ano, ele é a Lei Complementar número 651 de 2022. E na sequência deste Código de Edificações vieram dois decretos. Um deles versa sobre as estratégias sustentáveis e no Anexo 1, ele traz uma listagem de estratégias sustentáveis, com uma lista de, ao todo, 87 estratégias sustentáveis. A cada uma delas é atribuída uma pontuação. A partir de agora toda aprovação no município de São José dos Campos de uma edificação, ela precisa adotar estratégias sustentáveis e precisa ter uma pontuação mínima obrigatória. Então ficam à escolha de cada proprietário, de cada projetista, as estratégias que serão adotadas, sendo que a pontuação mínima para edificações com até mil metros quadrados é de 75 pontos. E para as edificações com mais de mil metros quadrados, uma pontuação mínima de 150 pontos. Para obtenção do Selo Municipal de Edificação Sustentável,



que é um reconhecimento do município daquelas iniciativas e construções que visaram à sustentabilidade, que são melhores para o município em termos sustentáveis, elas vão ter uma gratificação, que é um selo que a prefeitura está propondo. Edificações de até mil metros quadrados precisam obter 250 pontos. E as edificações com mais de mil metros quadrados, 500 pontos. As estratégias sustentáveis, ao todo, 87 são divididas em seis temas. Qualidade do ambiente edificado e urbano, envoltória, materiais e métodos construtivos, eficiência energética, gestão da água e certificações. Carolina cita alguns exemplos da qualidade do ambiente edificado e urbano, um estudo de implantação do projeto, 15 pontos, a implantação de uma horta, cinco pontos, instalação de pontos de recarga para veículos elétricos, 15 pontos, instalação de placas acústicas, 15 pontos, implantação de composteira, 15 pontos. Segue para o próximo tema que é adotar janelas com bom desempenho térmico e luminoso, onde se obtém 20 pontos, ventilação cruzada, 25 pontos. Ventilação e iluminação natural em áreas comuns de circulação até 10 pontos. A ventilação e iluminação natural em banheiros, até 10 pontos, também nesse critério das porcentagens, a implantação de brises, 25 pontos. Outra estratégia é a pintura

de cor clara, para obter 10 pontos. Segue para o próximo tema que são os materiais e métodos construtivos. O emprego de madeira certificada, 10 pontos. Construção modular são os contêineres, até 20 pontos. Empregos de resíduos de construção civil na obra, 20 pontos. Uso de pré-fabricados, 10 pontos. Formas e escoras reutilizadas, 10 pontos. E um kit de acabamentos, 15 pontos. O próximo tema, eficiência energética, aquecimento solar de água até 35 pontos, adoção de equipamentos de iluminação ou de ar condicionado com selo Procel ou a etiqueta nacional de conservação de energia em nível A; também pontua. As fontes sustentáveis de energia, as principais delas são a eólica e a solar, até 40 pontos, também dependendo das porcentagens adotadas. O aquecedor de água, aquele aquecedor a gás, com o selo ou a etiqueta de conservação de energia nível A, são 10 pontos e o emprego de elevadores com programação de tráfego, são 15 pontos. Reuso de água, também é uma das estratégias e pontua. Enfim, as pontuações, vai atender em todos os casos, pelo menos, a pontuação mínima para o selo de sustentabilidade. A proposta para os níveis superiores, mil pontos, para os níveis intermediários das certificações, 750 pontos e aos níveis inferiores, 500 pontos. Todas essas



estratégias sustentáveis é uma inovação, que tem um período de aproximação. Foi elaborado um manual, que traz uma espécie de ficha para cada uma das estratégias, onde se procurou apresentar e colocar também as condições para que cada uma daquelas premissas seja considerada cumprida. A pontuação relativa àquela estratégia vai trazer as condições para atendimento e serão colocadas as porcentagens que precisam ser atendidas, as dimensões mínimas, enfim, os parâmetros mínimos para atendimento. E a comprovação, que aquela documentação precisa ser juntada e guardada, caso precise ser entregue um relatório para comprovar as estratégias. São exemplos de comprovação: registros fotográficos, notas fiscais, o próprio projeto. Juarez agradece Carolina pela apresentação e passa a palavra para Marcos Almeida, que pergunta se o selo de sustentabilidade vai ter algum benefício para quem conseguir algum desconto no IPTU, por exemplo. Carolina responde que tem um benefício para aquelas pessoas que, não sejam sujeitos à aprovação automática, que estão hoje em dia todas no ARA. Mas os grandes empreendimentos, eles não estão no ARA, eles ganham uma prioridade de aprovação, o chamado de “fast track”. Eles passam na frente na fila e vão ser aprovados com



mais celeridade do que os demais. Com a palavra Alberto Marques- Mano da Secretária de Inovação e Desenvolvimento Econômico, que vai apresentar a certificação recebida por São José dos Campos de Cidade Inteligente. Explica que a certificação de indicadores de cidade sustentáveis está muito ligado à tecnologia, mais ampla do que só a questão da presença da tecnologia para facilitar a vida das pessoas nas cidades. As três normas que compõem esse arcabouço que a ABNT trouxe para o Brasil, a partir das normas internacionais ISSO, é uma certificação de cunho internacional, com 79 cidades apenas no mundo, que tinham passado por esse processo de avaliação da maturidade da cidade em termos de inteligência, qualidade de vida para os munícipes, princípios de sustentabilidade, processos de gestão resilientes. É uma conversa bastante ampla, que envolve 276 indicadores, divididos em três normas. A Norma 37120 fala mais da qualidade de vida que a cidade oferece para os munícipes e a questão da sustentabilidade. Nessa norma, São José foi certificada com o grau máximo, que é o Grau Platinum. A norma de qualidade de vida oferecida aos cidadãos de sustentabilidade. A Norma 37122 envolve mais a questão tecnológica com uma série de facilidades oferecida para o

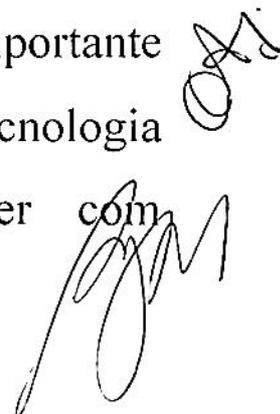
AM

AM

cidadão nesses dias de hoje: serviços, aplicativos, processos. Um projeto de um ano e meio, que envolveu 44 pessoas da prefeitura e mais alguns gestores da COMGAS e da SABESP. Esses 276 indicadores, a cidade tinha que comprovar se ela tinha monitoração, sensoriamento sobre as linhas de água e de serviço de água pela cidade, de forma que se houvessem vazamentos, eles seriam apontados por sensores. Eram 16 indicadores ligados à gestão da água. A cidade só vai aperfeiçoar a sua maturidade nesses 276 indicadores. A Lei da Inovação permitiu que uma série de soluções que vieram para a cidade para ser testadas, acabasse ficando na cidade, implementadas. Alberto vai apresentar slides para os conselheiros do projeto do Parque Tecnológico, que em 18 anos, têm 3 bilhões investidos. Se fosse corrigir, passa de 6 bilhões de reais, pelas três esferas de governo: federal, municipal e estadual. Um projeto grande e altamente impactante na vida da cidade, especialmente na parte estratégica. Com 5 mil e 500 alunos e sete ou oito universidades já presentes e as startups. A Buser, por exemplo, que é uma empresa aqui de São José, tem 500 funcionários. Isso traz muita robustez econômica para a cidade. A Sala do Empreendedor, que a SEURBS comanda



com maestria, foi um fator importante. Alguns dos vários indicadores da certificação apontam para um ambiente de negócio mais desburocratizado e a Sala do Empreendedor resolve vários desses problemas, com o serviço muito ágil, muito rápido. Esses indicadores foram tranquilos de emplacar junto à ABNT. Com relação à segurança pública, a norma também questiona e tivemos o aporte das novas entregas do Centro de Segurança e Inteligência, o CSI. Com os dados do CSI, os relatórios quase que gabaritamos a questão de segurança pública e eles tem uma estatística no quadro deles. O Portal Eletrônico de Segurança, na verdade, o entorno dessa tem 3 milhões de placas de veículos por dia armazenado no Data Center e permite, qualquer tipo de análises sobre comportamentos criminosos com base na movimentação dos cidadãos nos seus veículos. Outro indicador objeto contundente, e dos mais difíceis eram os da SEURBS e da SEMOB. Eram indicadores com muita profundidade alguns difíceis de comprovar. A gestão de vagas de estacionamento no Centro, toda com IoT, com carro guardião fazendo a monitoração. A sincronização semafórica, tudo foi importante também na construção do certificado. A norma de tecnologia como exemplo, o carro elétrico, muito a ver com

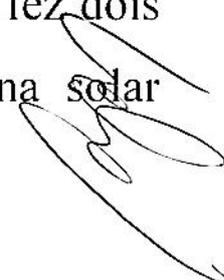
A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long tail, located at the bottom right of the page.

sustentabilidade. Ficou comprovado a economia de 3 mil e 330 árvores por ano, com base na utilização dos 40 veículos da frota de segurança do município 100% elétricos. Além da economia de 850 mil reais por ano, quando você compara o custo total de um veículo a combustão, somando a gasolina, manutenção, oficina, que tem 600 peças, contra 6 mil peças, 4 mil peças de um carro a combustão, que quebra muito mais. A cidade não comprou nenhum desses carros, são todos locados, uma enorme economia e ganho ambiental que é a cereja do bolo. E com essa cultura toda São José acabou atraindo uma grande startup para a cidade. O beepbeep, carros elétricos que são os guardiões da cultura e da sustentabilidade. Essa startup já está com 150 carros, mas apenas em São José ela é “dockless”. A nossa Zona Azul, ela é toda com sensores de IoT. Cada vez que um carro para em uma das vagas, fica vermelhinho. O interessante é que a cidade não gastou nenhum centavo para implantar esse sistema, foi uma concorrência internacional, que uma empresa espanhola venceu, pagou para a cidade 9 milhões de reais. E repassa 35% do faturamento de todo o sistema para a cidade. Nem tudo de cidade inteligente é por tecnologia. Fazer um processo como esse, onde você não gasta nada, recebe um grande

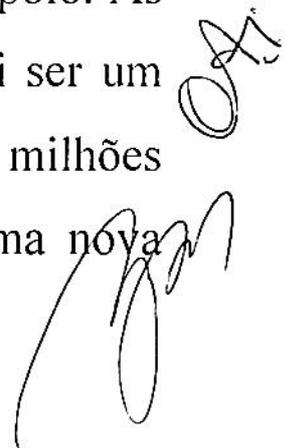


sistema e ainda ganha uma outorga e participa com 35% da receita, isso é uma ação de cidade inteligente. O projeto Observa, da SEURBS espetacular, esse programa de fiscalização alta da nossa cidade, evita tantas mazelas urbanas, a partir da detecção precoce, desmatamento, abertura de via em APP, construção em área de risco. O Ponto Rural vem cumprindo um papel, muito interessante com os produtores rurais. Afinal de contas, 68% da cidade tem cobertura verde ainda e facilita muito a vida desses produtores rurais. Toda a burocracia, a parte de documentação junto a INCRA, a guia de transporte animal, organização da vacinação das propriedades com baixo poder aquisitivo, correção de acidez do solo. O SENAI está desenvolvendo um equipamento para correção do solo. O programa também da SEURBS, os QR Codes no patrimônio arbóreo, o certificado com o Tree Cities. As trocas da iluminação de LED, a conta de energia elétrica da cidade era de 1 milhão de reais para iluminação urbana. 77 mil pontos de iluminação custavam 1 milhão de reais por mês. Essa era a conta que a prefeitura pagava pela iluminação pública da cidade. Isso é cidade inteligente. Tem uma série de aplicativos que estão a disposição das pessoas, São José Vive, um aplicativo que permite que as pessoas reservem uma vaga

num espetáculo cultural, no Teatro Municipal quando nesses shows que a prefeitura promove. O programa de castração e “chipagem” de animal, controlado também por um aplicativo e em torno de 15 mil animais que passaram pelo programa. Durante a pandemia a cidade tomou a decisão de não fazer hospital de campanha, de barraca de lona, mas sim tomou a decisão importante de construir um hospital definitivamente, feito em curto tempo e houve uma grande conquista de engenharia, a empresa entregou em 36 dias um hospital definitivo, pronto, construído. Essa é uma empresa de Santa Catarina, chamada Brasil ao Cubo que tem essa capacidade de produzir módulos metálicos, o projeto foi feito em três dias. O Pró-Trabalho, um programa que a cidade tem e está na alça e mira do Ministério Público. O prefeito anterior tem um processo contra ele por ter feito esta maravilha que é o Pró-Trabalho, um programa para que o bolsista faça curso uma vez por semana para que fique no programa. Mas mais importante do que isso é a pessoa realmente despertar nela, a capacidade e a confiança e a energia pra ir buscar uma vaga com carteira assinada. Do ponto de vista de eficiência energética, nossa cidade está “ up to date”. A cidade fez dois processos importantes, um foi a concessão da usina solar

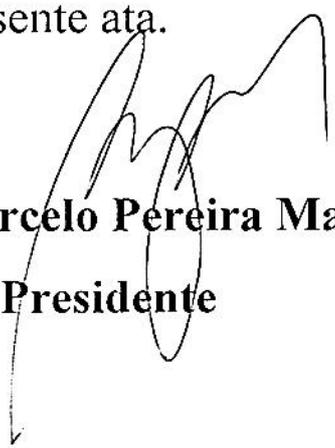


fotovoltaica, sem gastar um centavo. Uma empresa de Jacareí ganhou essa licitação e tem até dezembro desse ano para instalar uma fazenda fotovoltaica em qualquer município dentro do raio de fornecimento da EDP. Teremos uma economia de 25%; e aproximadamente 30% da nossa necessidade de energia elétrica, da nossa demanda de energia elétrica. O consumo vai estar coberto pela usina solar fotovoltaica, com 25% de desconto sobre a tarifa que a gente pagava no momento da licitação. E analogamente, a URBAM está terminando de instalar três complexos que vão gerar energia elétrica a partir do gás do lixo, o metano, que está gerando energia aqui. Os prédios públicos vão economizar em torno de 30% do consumo pela geração a partir do gás do nosso lixo. O Acesso Já ganhou um prêmio fora do Brasil. Ele é quem levou os 1.169 munícipes em 7 mil viagens por ano para fazer fisioterapia, consultas. É uma questão de respeito e sensibilidade social com quem mais precisa. E a Linha Verde, em junho termina a parte civil. Os fornecedores entregaram os veículos no prazo, no fim do ano, a BioID e a Marcopolo. As estações já estão quase prontas, e a Linha Verde vai ser um marco. São José vai conseguir um aporte de 60 a 70 milhões de reais do FIESP e CIESP, para construção de uma nova



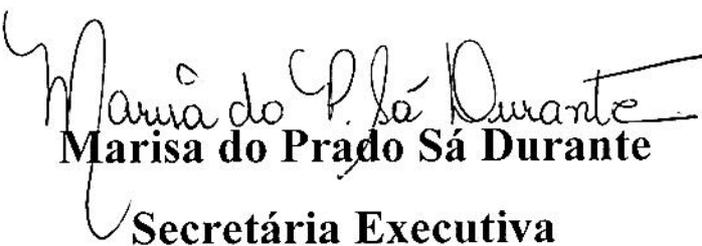
escola do SENAI de última geração na cidade, faltando apenas encontrar a área. Uma nova tecnologia, um sensor foi colocado na suspensão de um carro e um sensor ótico no para-choque dianteiro do carro e através da combinação de informações que vêm dos solavancos, o sensor da suspensão percebe mais a análise com “analytics” da imagem da câmera. Que é capaz de reconhecer bueiro entupido, tampa de bueiro para cima. Uma sinalização viária torta, mato na calçada, veículo sobre a calçada, enfim, com base na combinação desses dois uma gestão sobre o problema de recapeamento. Onde investir primeiro, onde você tem que mandar equipes para consertar bueiro. As tampas de PDV, onde tem bueiro entupido, evitar calamidade, enchente. São 30 veículos rodando pela cidade com essa inteligência artificial, 15 são Uber que toparam ser parceiro do projeto e 15 são da Secretaria de Manutenção. Eles têm uma agenda diferente para rodar na cidade. Assim, é possível definir melhor os investimentos de 20 milhões previstos nesse momento, para recape. Alberto finaliza agradecendo a atenção de todos. Com a palavra Ricardo Law, que elogiou a apresentação, bastante interessante e feliz saber que mora numa cidade inteligente, moderna, e que busca a sustentabilidade. Ricardo pergunta

sobre a instalação de energia fotovoltaica no Paço Municipal. Alberto responde que é o desejo de todos que o Paço seja contemplado com energia fotovoltaica, já que o prédio tem uma demanda muito alta. Juarez agradece o Alberto pela presença, que veio disponibilizar tantas informações de importância para o conselho, nada mais a tratar encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

EM BRANCO